N.º 117

Ill.mo e Ex.mo Sr.

No dia 7 do corrente decidio a Casa dos Lords, por ũa maioria de 41 votos, que ficasse para daqui a seis mezes a segunda leitura do Bill da Reforma Parlamentar, ja approvado polos Communs, como tive a houra de noticiar a V.Ex.a no meu officio n.º 113. Este adiamento equivale á regeição daquella importante medida, e como tal o consideram o Governo e a Nação. Esperava-se que depois de semelhante derrota, o primeiro se demittisse immediatamente, e a segunda rompesse nos maiores excessos revolucionarios. Mas nem uma nem outra cousa succedeo; Entretanto naõ se pode negar que o Payz acha-se em terrivel agitação, e que bem pouco será preciso para pôr o povo em armas contra nobres e padres. Esta crise porem será mais para recear no caso de falharem, como parece natural, as vastas promessas do Ministerio, o qual por ora faz causa commum com o partido descontente e mais numeroso, por quem é summamen-

te bem visto. Dizem que o Parlamento será pro=
rogado antes do fim desta semana, até principios do
anno proximo vindouro, e que então haverá grande
promoção de Lords, e será de novo produzida a ques=
tão da Reforma com suas modificaçoens, e com uma
quasi certeza de mais feliz resultado. Nesse intervallo
porem receio muito ter de transmittir a V.Ex.ª notici=
as sobremaneira desagradaveis.

A Causa da Polonia expirou completamen=
te. O brioso exercito que a defendia, perseguido por
todos os lados, e privado ainda dos menores recursos,
acaba de debandar-se, e de procurar um asilo na
Prussia e Austria, onde foi logo desarmado. A
Russia tem razão para alegrar-se com esta vic=
toria; mas os seus fieis alliados, cedo ou tarde
hão-de arrepender-se de ter concorrido para a
destruição do unico baluarte que elles podiam op=
por á illimitada ambição do Gigante do Norte.

A questão entre a Hollanda e a Belgica parece em fim decidida a contento de ambas as Partes, e resta só ver por ellas ratificado o que em seu favor acaba de fazer a celebre Conferencia de Londres, como V.Ex.ª verá das gazetas que acompanham o presente officio.

Os navios destinados ao transporte da expedição contra Portugal, ainda se acham neste Payz e na França. Dizem que bem cedo partirão, e continúa-se a espalhar que o Duque de Bragança irá á testa da dita expedição. Entretanto corre como facto, que o Governo hespanhol poto intermedio de seus Ministros aqui e em Paris, ha notificado aos dous Gabinetes que a sua conducta a respeito do Infante Dom Miguel, será regulada poto que elles fizerem a favor de Dom Pedro, no caso de qualquer tentativa deste ultimo contra o actual Governo de Portugal.

Acrescentam outro sim que o Gabinete de Madrid está resolvido a proteger abertamente Dom Miguel logo que principie a realisar-se o projecto de Dom Pedro, e que para isso cuida ja em reforçar as guarniçoens de Badajoz, Ciudad Rodrigo, e outras fortalezas visinhas de Portugal, e em organisar um cordaõ de tropas nas fronteiras daquelle Reino. O que na minha opiniaõ dá maior importancia a esta attitude da Hespanha, é a conjectura de ser ella aconselhada pola Austria, a cuja influencia parece-me tambem que é devido o reconhecimento do Snr. Infante pola Corte de Roma.

Este facto teve lugar no dia 24 de setembro ultimo, quando foi solemnemente recebido ali o Marquez de Lavradio na qualidade de Embaixador de S. A. R. como Rei de Portugal. Consta-me que na vespera daquella recepçaõ apparecera uma Bulla do Papa confirmando outras muito antigas,

em que fora declarado que o reconhecimento de um Rei pela Santa Sé não tira nem da direito a terceiro.

A 11 deste mez falleceo o ex-coronel Henrique Plasson.

A cholera morbus cada vez mais se aproxima desta Capital. Agora faz ella seus estragos em Hamburgo, e dali a Londres a distancia é tam pequena, que a podemos crer ja com nosco.

Não deixa porem de ser consoladora a idea de que este flagello apresenta-se agora com symptomas menos destruidores.

Por esta occasião tenho a honra de transmittir a V.Ex.ª varias correspondencias de outras Legações e Consulados Imperiaes, e as costumadas doses de pus vaccinico para essa e outras Provincias do Imperio.

Deos

Guarde a V.Ex.ª Londres em 19 de Outubro de 1834.

Ill.mo e Ex.mo Sn.r Francisco Carneiro de Campos

Joaquim Adolfo de Mello Motta